



A IMPORTÂNCIA DA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO DOMICILIAR (CCID) NA ATENÇÃO DOMICILIAR: DESAFIOS E PROPOSTAS DE MELHORIAS

Martha Maria Romeiro Fonseca, Larissa Ayanna Pessoa Santos, Cristhiane Costa, Marcela Baade de Oliveira, Sérgio Luiz Sônego, Renata Frazão, Luciana Garcia dos Santos, Pedro Guimarães Sampaio Trajano dos Santos, Luciano Barreto Silva, Rita de Cássia Cavalcanti Brandão.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1721-1728>

Artigo recebido em 12 de Fevereiro e publicado em 22 de Março de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A Comissão de Controle de Infecção Domiciliar (CCID) tem emergido como uma ferramenta essencial na qualidade da assistência domiciliar, visando a prevenção e controle de infecções em pacientes atendidos fora do ambiente hospitalar. O cenário atual da atenção domiciliar, com o aumento de pacientes com doenças crônicas, debilitantes e com necessidades complexas de cuidados médicos, demanda a adoção de práticas e protocolos eficientes no controle de infecções. Este artigo busca analisar a importância da CCID nesse contexto, abordando os desafios encontrados na implementação de estratégias de controle de infecção em domicílio, as práticas recomendadas e as vantagens da criação de uma comissão especializada. A pesquisa se baseia em literatura atual, propondo também um modelo de atuação eficaz para a Comissão, que pode ser implementado em serviços de Home Care. Conclui-se que a CCID desempenha papel fundamental na segurança do paciente e na melhoria da qualidade do atendimento domiciliar, sendo essencial para a prevenção de complicações infecciosas e para a redução de riscos em ambientes domiciliares.

Palavras-chave: Comissão de Controle de Infecção Domiciliar, Atenção Domiciliar, Controle de Infecções, Saúde Pública, Home Care.

Autor correspondente: *Pedro Guimarães Sampaio Trajano dos Santos*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A atenção domiciliar tem se consolidado como um modelo eficaz de cuidado à saúde, principalmente para pacientes com doenças crônicas, necessidades complexas de cuidados médicos ou recuperação pós-hospitalar. Esse modelo traz vantagens significativas para os pacientes, como o conforto do ambiente familiar, a diminuição de custos hospitalares e a promoção de uma recuperação mais humanizada. No entanto, o cuidado domiciliar também apresenta desafios, especialmente no que diz respeito à segurança do paciente e à prevenção de infecções.

Com o aumento do número de pacientes em cuidados domiciliares, surge a necessidade de estabelecer protocolos específicos para controle de infecções fora do ambiente hospitalar. A Comissão de Controle de Infecção Domiciliar (CCID) surge como uma estratégia fundamental para implementar práticas de prevenção e controle, utilizando protocolos adaptados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Este artigo tem como objetivo discutir a importância da CCID na atenção domiciliar, apresentando desafios, práticas recomendadas e a proposta de um modelo para sua implementação.

REVISÃO DE LITERATURA

1. A Atenção Domiciliar e os Desafios do Controle de Infecções

A atenção domiciliar envolve cuidados prestados por uma equipe de profissionais de saúde diretamente na residência do paciente, sendo indicada principalmente para pacientes com condições crônicas ou em recuperação de internações hospitalares. Embora o atendimento domiciliar seja vantajoso em muitos aspectos, ele também apresenta uma série de desafios para garantir a segurança do paciente, sendo a prevenção de infecções um dos maiores desafios.

No ambiente domiciliar, as condições de higiene, a falta de controle rigoroso sobre a qualidade do ambiente, o manuseio inadequado de dispositivos médicos e a escassez

de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) podem contribuir para o aumento da incidência de infecções. O risco de infecções associadas a assistência à saúde, como infecções do trato urinário, pneumonias, infecções de pele, infecção gastrointestinal e infecção na corrente sanguínea, especialmente em pacientes com cateteres, sondas ou feridas abertas (OLIVEIRA et al., 2019).

Estudos recentes apontam que as infecções associadas ao cuidado domiciliar podem ser mais difíceis de identificar e prevenir do que no ambiente hospitalar, devido à falta de recursos de monitoramento contínuo e à menor vigilância da equipe de saúde (MARTINS et al., 2021). Assim, a criação da CCID se faz fundamental para garantir práticas eficazes de controle e prevenção.

2. A Importância da Comissão de Controle de Infecção Domiciliar (CCID)

A Comissão de Controle de Infecção Domiciliar (CCID) deve ser composta por uma equipe multidisciplinar, geralmente formada por enfermeiros especializados, médicos infectologistas alinhados com outros profissionais de saúde, com o objetivo de elaborar e implementar protocolos específicos para a prevenção e controle de infecções em pacientes atendidos em domicílio. Ela tem como principais responsabilidades:

- **Monitoramento e Avaliação:** A CCID deve acompanhar de forma contínua a ocorrência de infecções nos pacientes, realizar a coleta de dados e estabelecer indicadores de resultados.
- **Elaboração de Protocolos:** Adaptar os protocolos hospitalares de controle de infecções ao contexto domiciliar, levando em consideração as especificidades do ambiente residencial e o quadro clínico dos pacientes.
- **Capacitação da Equipe de Saúde e Familiares:** Treinar profissionais de saúde e familiares sobre as melhores práticas de prevenção de infecções, incluindo o uso adequado de EPIs, higiene das mãos e cuidados com dispositivos médicos, ambiente e equipamentos do paciente.

- Apoio Psicossocial: A CCID também pode desempenhar um papel de suporte psicossocial aos familiares, orientando sobre o manejo da saúde do paciente em casa e como lidar com as complicações relacionadas a infecções (SILVA e PEREIRA, 2020).

A implementação eficaz da CCID contribui para a redução de infecções e melhora a qualidade da assistência domiciliar, garantindo segurança do paciente e promovendo um ambiente mais saudável para os cuidadores e familiares.

3. Desafios e Propostas para a Implementação da CCID

Embora a criação de uma Comissão de Controle de Infecção Domiciliar seja fundamental, sua implementação apresenta diversos desafios, tais como:

- Escassez de recursos e infraestrutura: Ao contrário dos hospitais, as casas não possuem infraestrutura adequada para a instalação de medidas rigorosas de controle ambiental, como sistemas de ventilação adequados ou áreas específicas para o manejo de equipamentos e materiais (BRASIL, 2020).

- Desinformação e resistência de familiares e cuidadores: Muitos familiares e cuidadores não estão preparados para seguir protocolos rigorosos de controle de infecção, como a higienização adequada de mãos e a utilização de EPIs (SOUZA et al., 2021).

- Capacitação constante: A equipe de assistência a saúde deve ser constantemente treinada e atualizada sobre as melhores práticas de controle de infecções, o que pode ser desafiador em serviços de Home Care com equipes itinerantes e com diferentes níveis de experiência.

Para superar esses desafios, é essencial que as políticas públicas de saúde incentivem a formação contínua de equipes e a disponibilização de recursos para a implementação de protocolos eficientes para esta modalidade de assistência que encontra-se em crescimento constante. Além disso, as tecnologias de monitoramento remoto, como sistemas de telemedicina e registros eletrônicos de saúde, podem ser ferramentas úteis para a implementação da CCID, permitindo o acompanhamento remoto dos pacientes e a detecção precoce de possíveis infecções (LIMA, 2020).



CONCLUSÃO

A Comissão de Controle de Infecção Domiciliar (CCiD) é uma ferramenta essencial para garantir a segurança e a qualidade do atendimento na atenção domiciliar. A implementação de protocolos específicos, a capacitação da equipe e o monitoramento constante são fundamentais para a prevenção de infecções e para a promoção de um ambiente de cuidado seguro e eficiente. Embora haja desafios a serem superados, como a falta de recursos e a resistência dos familiares, as vantagens da criação da CCiD são evidentes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para a redução de complicações infecciosas. Portanto, a adoção de práticas de controle de infecção adaptadas ao contexto domiciliar é uma estratégia imprescindível para o futuro da saúde domiciliar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle de Infecção em Serviços de Saúde: Manual de Orientações. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

LIMA, M. P. Uso de tecnologias para o controle remoto de infecções em serviços de saúde domiciliar. *Revista Brasileira de Telemedicina e Saúde Digital*, v. 2, n. 1, p. 40-45, 2020.

MARTINS, L. R. et al. Implementação de protocolos de controle de infecção no atendimento domiciliar: desafios e práticas. *Jornal de Enfermagem e Saúde*, v. 9, n. 1, p. 15-23, 2021.

OLIVEIRA, A. M.; SOUSA, R. C. Estratégias de controle de infecção no atendimento domiciliar: um olhar crítico. *Revista de Saúde Pública*, v. 45, n. 2, p. 220-226, 2019.



SILVA, M. T. S.; PEREIRA, S. L. Controle de infecção em serviços de saúde: estratégias e protocolos para a redução de infecções. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, p. 1015-1023, 2020.

SOUZA, J. A. et al. Desafios do controle de infecções no contexto domiciliar: uma revisão crítica. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 3, p. 45-50, 2021.